

O Coração da Europa em tempo de crise - Greve Geral

2016/06/23 - 3:45pm

28 de Abril é dia de greve. Greve é uma palavra de origem francesa, como outras, com grande significado político. Esta greve tem uma causa laboral e política forte: opõe-se ao projeto de lei do trabalho. Por Liberato Fernandes.

28 de Abril é dia de greve¹. A casa de jovens que nos acolhe ressent-se desse facto. Parte dos seus habitantes saíram de madrugada, respondendo à convocatória da ?Noites de Pé?; da Coordenadora Sindical e da Coordenação de Estudantes. O objetivo é desconhecido dos participantes. Sabemos depois que, numeroso grupo de Saint Denis interrompeu o trânsito que liga o porto do Havre a Paris. Durante a manhã, soubemos depois, que os portos principais situados a norte e, a sul (Havre e Marselha), estavam completamente paralisados e ocupados. Este movimento tem-se repetido nas principais empresas e serviços da França. Durante o pequeno almoço a jovem presente na residência fala-nos da surpresa que tem sido para ela (estudante portuguesa em processo de doutoramento), relativamente à radicalidade e maturidade revelada por jovens liceais, adolescentes, durante as assembleias gerais de alunos que se realizam na Universidade de Saint Denis desde março. Diz-nos: ?eles debatem a situação política francesa com finalistas dos cursos, e doutorados, dez anos mais velhos!?.

Greve, é uma palavra de origem francesa, como outras, com grande significado político. Esta greve tem uma causa laboral e política forte: opõe-se ao projeto de lei do trabalho conhecida pelo nome da ministra que o apresentou: ?Lei Khomri?. Contém, numa única proposta legislativa, o conjunto da regulamentação laboral aplicada em Portugal pelo governo PSD/CDS, e imposta pela Troika. Das medidas propostas constam: a alteração do horário laboral, por simples acordo (poderá ir até às 46 horas semanais e, às 12 diárias. São facilitados os despedimentos, desde que as empresas aleguem necessidade de reestruturação. Está prevista a diminuição dos subsídios por doença, e por acidente de trabalho.

O sistema de flexibilização e precarização do trabalho, ligado à destruição do Estado Social, está a ser imposto, pelo capital financeiro, em todas as latitudes. Os assalariados franceses, com longa tradição de luta, unem-se, independentemente do grau de especialização e da função que ocupam. As greves estão a mobilizar desde o auxiliar até ao técnico altamente qualificado e remunerado.

Almoçamos mais cedo, para poder integrar a manifestação que saía da Denfert-Rochereau pelas 15horas. Contrariamente ao conjunto dos sectores, os transportes públicos de Paris

estão a funcionar. Verificamos que, parte significativa do movimento, tem como destino a manifestação. Surpreendentemente, apesar da situação de emergência e das ações bombistas, as pessoas vão em família: vêem-se famílias com crianças às cavalitas, acompanhadas por pessoas aparentando ter 70 anos.

Chegamos com a manifestação em marcha. É uma festa: um grupo de jovens num grande camião atua... estilo rap: as letras são palavras de ordem. Sucedem-se as entregas de propaganda, apelando ao apoio às greves e às lutas sectoriais, outros, convocando para a participação no 1º de Maio e, até um que apela para o desfile ?La France insoumise?, com a presença de Mélenchon, dissidente socialista (na presente data já se realizou, em 6 de junho, na Praça de Stanlingrad²).

Nota-se na manifestação que os grupos integrantes, estão à vontade para expressar o seu ponto de vista, sem qualquer hostilidade da segurança da organização: tanto se podem ver comunicados de uniões sindicais, como de coletivos de defesa da igualdade de género, de socialistas, de grupos anarquistas. Um folheto, imitando notas de 60 milhões de euros, chama-nos a atenção. Editado pela ATTAC, o folheto contém no verso a descrição das fraudes: do Banco Paribas, que possui duas centenas de filiais em paraísos fiscais, o do Crédit Agricole, com as suas 159 filiais e, a Société Générale, com 136 filiais, situações detetadas no Panamá Papers. O sistema está completamente corrompido e, a doença, é geral... não está confinada a Portugal, nem à França, nem à Europa, embora cada uma das elites nacionais (políticas e de negócios), tenha contas a prestar perante os seus próprios povos.

Aproximamo-nos do Sena. Ouvem-se rebentamentos. Com inquietação, avistamos fumo à distância, saindo da manifestação. Interrogamo-nos?! Tratar-se-á de um ato terrorista... Informam-nos, que não... trata-se, do lançamento de gás lacrimogénico por parte da polícia. A manifestação parou. Algumas das pessoas mais idosas retiram-se. Na dúvida, também resguardamo-nos, numa das ruas paralelas à avenida. Passado algum tempo vimos que a manifestação retoma o movimento.

Imediatamente antes da entrada, e depois da saída da ponte Austerlitz, são abundantes os sinais de confronto: cartuchos no chão, viaturas e montras partidas... a polícia conseguiu o seu objetivo: separar a cabeça, liderada pela coordenadora sindical (CGT, FO e, coordenadora estudantil), do corpo dos manifestantes. O gás lacrimogénico permanece e, não estamos preparados para os suportar. Apenas resistem os grupos de manifestantes que se prepararam com soro fisiológico, com máscaras, com calçado e roupa adequada. Informam-nos que, no destino final, La Nation, a polícia de choque prossegue nas cargas. O objetivo é reduzir a manifestação ao seu núcleo mais jovem e radical: a manifestação iniciara-se com dezenas de milhares de pessoas, em ambiente familiar e, a imagem a transmitir por quem detém o poder do estado em França, é a dum confronto violento entre um reduzido grupo e a polícia. O poder teme a multidão.

Quem está a ganhar eleitoralmente, com a ação do governo através da violência policial, e pelo efeito combinado com o terrorismo, é o nacionalismo da Frente Nacional. Acontece que, o capital que hoje domina a França, tem participações cruzadas com árabes, russos, americanos, ingleses, e alemães... tem domicílio fiscal no Luxemburgo, na Suíça e nas Ilhas Virgens. Este capital alimenta o discurso nacionalista de Marie Le Pen, financia e lucra, com as guerras que cercam a Europa.

Este capital sem rosto e sem pátria, convive mal com os trabalhadores, homens e mulheres

da França, naturais ou emigrantes. Este capital diverte-se com os magnatas de todas as origens e cores, em iates registados no Mónaco, passeando-se nos paraísos de ambiente preservado, das Antilhas, no Índico ou no Pacífico.

*Artigo de **Liberato Fernandes**, publicado no ?Diário dos Açores? a 22 de junho de 2016*

1 As greves gerais em França sucedem-se desde março. Têm-se ampliado e radicalizado. A última, realizada a 14 de julho, culminou com uma Mega Manifestação com uma participação de mais de 1 milhão de manifestantes, apesar do campeonato Europeu de Futebol.

2 Sublinhe-se que as mudanças políticas ocorridas nos países de leste não determinaram, em França, a eliminação de nomes - referência da resistência ao nazi-fascismo, durante a 2ª guerra.

Artigos relacionados:

Saint Denis ? De pé, contra a nova lei do trabalho e o estado de emergência ^[1]Paris ? O coração da Europa em tempos de crise ^[2]

Sobre o/a autor(a):

- Biblioteca
- Agenda
- Jornal Esquerda
- Blogosfera
- Comunidade
- Revista Vírus
- Wikifugas
- Ficha Técnica

Source URL: <http://www.esquerda.net/en/artigo/o-coracao-da-europa-em-tempo-de-crise-greve-geral/43365>

Links:

[1] <http://www.esquerda.net/en/artigo/saint-denis-de-pe-contra-nova-lei-do-trabalho-e-o-estado-de-emergencia/43226>

[2] <http://www.esquerda.net/en/artigo/paris-o-coracao-da-europa-em-tempos-de-crise/43225>